

BOLETIM DE MONTANHISMO DO

C.E. Rio de Janeiro

nº 515

agosto de 1991



BOLETIM NÚMERO 515 DO CERJ

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939
Reconhecido de Utilidade Pública
por Decreto-Lei da Assembleia Legislativa

DIRETORIA DO CERJ

PRESIDENTE: CLAUDIO VIEIRA DE CASTRO

VICE-PRESIDENTE: GIUSEPPE PELLEGRINI

SECRETÁRIO: PAULO MAURICIO BALLADO

1º TESOUREIRO: MANOEL ROTHIER

2º TESOUREIRO: EVERALDO SOUZA

DIRETOR TÉCNICO: REYNALDO PIRES FERREIRA

DIRETOR SOCIAL: JOSÉ CARLOS MUNIZ

DIRETOR DE ECOLOGIA: CHEN WEN YII

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: VAGO

NOTÍCIAS DO CERJ

CURSO BÁSICO DE MONTANHISMO

Encontra-se em fase de encerramento o segundo curso básico de montanhismo da atual gestão do CERJ promovido pelo Departamento Técnico e sob a coordenação de Salomyth Fernandes. O curso contou com vários participantes aos quais foram transmitidos ensinamentos básicos com o objetivo de acelerar não só o seu desempenho técnico durante as excursões, mas também no sentido de entrosar ainda mais os novos socios que a cada semana chegam até nos.

NOVOS SÓCIOS

Os cerjenses desejam boas vindas aos novos companheiros relacionados abaixo:

MATRÍCULA	NOME
01/91	Flavio Carneiro Pinheiro
02/91	Ilse Sauer Parreiras
03/91	Roberto de Faesy
04/91	Hugo Vasquez Martins
05/91	Maria Fernanda Vasconcelos da Cunha
06/91	Antonio Carlos Brochado
07/91	Osmar de Souza Ribeiro
08/91	Claudio Araujo Reis
09/91	Ary Fialho de Menezes
10/91	Julio Cordoba Pires Ferreira
11/91	Claudia Lucia Monteiro de Barros
12/91	Andrea de Azevedo Moregula
13/91	Marcelo Vincenti Raisingex
14/91	Cacilda Jorge de Andrade
15/91	Nilo Sergio de Souza Guerreiro
16/91	Rosemy da Silva Nascimento

REPAROS NA SEDE

Foram consertadas as persianas das janelas da sede e esta sendo acabado o reparo na tubulação, que estava com vazamento. Foi consertada também a secretária eletrônica do CERJ.

SÓCIOS COM MENSALIDADES EM ATRASO

A tesouraria do CERJ está entrando em contato com os socios contribuintes em atraso, e já obteve a reintegração de alguns destes as atividades do CERJ. Estes socios não somente regularizaram a sua situação como também trouxeram novos adeptos. E voce, caso também não esteja em dia com o CERJ,

procure a tesouraria, pois sua colaboração é muito importante.

MAPOTECA

O CERJ está organizando a sua mapoteca. Agradecemos aos que puderem contribuir com mapas para o nosso acervo.

HOMOLOGAÇÃO DE CONQUISTAS

A diretoria do CERJ lembra que toda conquista entregue só tem sua aceitação efetivada após sua homologação pelo Departamento Técnico. Portanto, o simples fato de oferecer uma conquista ao CERJ não implica em sua imediata aceitação e homologação.

MOVIMENTO FINANCEIRO

JANEIRO A JUNHO

DESPESA	(CR\$)	RECEITA	(CR\$)
cantina.....	92.495,50	cantina.....	133.204,00
condominio....	227.300,00	mensalidade....	206.550,00
telefone.....	9.229,00	telefone.....	982,00
luz.....	14.704,14	joia+carteira..	26.900,00
IPTU.....	94.993,93	doações.....	114.773,00
m. escritório..	3.625,00	excursões.....	57.190,00
m. sede.....	27.675,00	boutique.....	14.621,00
xerox.....	2.720,00
correio.....	478,00
investimento...	22.000,00
empréstimo....	111.543,00	empréstimo....	94.191,00
saldo julho/91..	109.011,10	saldo dez./90..	67.363,67
TOTAL.....	715.774,67	TOTAL.....	715.774,67

SINOPSE:

saldo de dezembro de 1990.....	Cr\$	67.363,37
saldo p/ julho de 1991.....	Cr\$	109.011,10
saldo em caderneta de poupança em 30/06/91	Cr\$	1.121.615,00
saldo em cruzados bloqueados em 30/06/91..	NCz\$	165.684,71

0 L I X O 0

Lutar contra a poluição, bater-se pelo conservacionismo, era uma questão de gosto e ética, agora também é uma questão de sobrevivência.

Durante uma excursão, seja um simples passeio, um acampamento ou bivaque, lidamos com dois tipos de lixo:

a) O LIXO IMUNDO - é o que nunca desaparece, ou o faz somente de maneira lenta, como papéis especiais (plastificado, encerado, etc.), vidros, folha de alumínio, latas de conserva, plásticos. Somente quando for realmente impossível retornar com este lixo, ELE DEVE SER DESTRUÍDO PELO FOGO. As latas de folha de flandres tem sua película de estanho eliminada, expondo o ferro a oxidação. SEMPRE fure o fundo evitando que ela acumule água e favoreça o aparecimento de insetos. Todo este lixo agora queimado e transformado em resíduo deve ser enterrado a fundo (principalmente vidros), mas sempre que possível, deve ser trazido de volta e entregue a limpeza urbana.

b) O LIXO SAUDÁVEL - são os biodegradáveis, que são absorvidos, até certo limite, de maneira rápida e inofensiva, muitas vezes benéficos, vão alimentar os roedores, formigas, micro-organismos e também adubar a terra. Estes lixos orgânicos, são as cascas de frutas, sobras de alimentos, dejetos, alguns tipos de papel, etc. Ele deve ser enterrado, ou se não for possível colocado entre pedras, longe do local onde se acampa, ou se bivaqueia, cuidando assim de evitar o assédio dos pequenos roedores ou insetos e também a sua evidência visual.

Quanto as fezes humanas não se deve deixar que entrem em contato com fontes d'água, usando como latrinas lugares distantes dos mananciais de maneira que se chover, a chuva não as carregue para estes. Bom mesmo é seguir o exemplo do gato: este primeiro faz um burquinho com a pata, logo a seguir larga seu bolo fecal dentro deste e depois procura tapá-lo com a terra que retirou. Se o gato faz isso, porque nós não podemos? PREGUIÇA! Procure cavar com uma pedra ou pedaço de pau. Seja higiênico.

Esta é uma boa filosofia de higiene, responsável e consciente, que todas as associações devem ensinar aos novos excursionistas. Ao evitar também que se escreva em rochas, grutas, nos, abrigos, etc, estamos enfatizando a preservação estética dos locais de excursão. Ensinar, que antes de tudo o excursionista ou montanhista é um defensor da ecologia e não um POLUIDOR CONSCIENTE.

P R O G R A M A C A L E N D A R I O

DIA	EXCURSÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIA
2-3-4/AGO	PARQUE NACIONAL DE ITATIÁIA	acampamento	Marcelo Chagas
03/AGO	COSTÃO DO PÃO DE AÇÚCAR	esc. 1º grau	Barreto/Mollica/ Paulo Mauricio
04/AGO	MARIA COMPRIDA	cam. pesada	Ronaldo Paes
04/AGO	COLONIA JULIANO MOREIRA	cam. leve	Mollica
08/AGO	PROJEÇÃO DE SLIDES	cultural	Taylor
10/AGO	TRAVESSIA DA NEBLINA	cam. pesada	Vavá
10/AGO	MORRO DA URCA	campo escola	Paulo Mauricio
11/AGO	DIEDRO INFERNAL	escalada	Taylor
17/AGO	PAREDÃO EMILIO COMICCI	esc. 3º grau sup	Mollica/Vavá
17-18/AGO	TRAVESSIA PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS	cam. pesada	Muniz
18/AGO	ALTO MOBRÃO	cam. leve	Everaldo/Salcmith
18/AGO	TRAVESSIA PAU DA FOME - RIO DA PRATA	cam. semi-pesada	Marcelo Chagas/ Dalton/Ivan
21/AGO	REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ÀS 20:00 HORAS		
24/AGO	DEDO DE DEUS (via leste)	esc. 3º grau	Vavá
24-25/AGO	PESCARIA NA PRAIA PEQUENA (GRUMARI)	recreativa	Barreto
25/AGO	PAREDÃO EMIL	esc. 3º grau	Everaldo/Willy
25/AGO	COLONIA JULIANO MOREIRA	cam. leve	Mollica
31/AGO	IEMANJÁ	esc. 3º grau V	Taylor

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO - Nº 515

DATA	EXCURSÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIA
7-8/SET	CHURRASCO EM IGUABA	social	Marcelo Chagas
14-15/SET	PICO DO PAPAGAIO (ILHA GRANDE)	cam. semi-pesada	Barreto
21/SET	CONCENTRAÇÃO NO PÃO DE AÇÚCAR	escaladas	D. T.
22/SET	PEDRA BONITA	cam. leve	Rothier

MONT BLANC



EQUIPAMENTOS PARA CAMPING MONTANHISMO E ALPINISMO

PRONTO!
 Venha desfrutar de um agradável clima de montanha! No centro do Rio de Janeiro, próximo ao metrô, Uruguaiana. Aproveite o seu horário aberto dos 10:00 hs aos 19:00 hs.

3x 5/JUROS P/ OS ALUNOS do CURSO BÁSICO de Montanhismo

- SACO DE DORMIR
- MACHILAS
- MATELAS
- JAPONAS
- BROCAS
- ANORAK'S
- POCHETES
- BALDRIER
- PUNHOS
- GORROS
- MEIAS
- ARTIFICIAIS
- MOLETON



Sherpa Ltda

Lrg. de São Francisco nº 26 / 1419 cep 20051 - R. J. tel 021-2211939

OS MONTANHISTAS E SEUS DIFERENTES ESTILOS

A prática do montanhismo em qualquer lugar tem adeptos de várias modalidades. Existem aqueles que só gostam de caminhadas e outros opostos, aqueles que só gostam de escaladas cada vez mais difíceis. Digo opostos porque as vezes, os que só gostam de escaladas menosprezam os que só gostam de caminhadas, com o que logo de cara não concordamos. O que importa é ir a montanha.

Existem os que escalam e gostam de fazer caminhadas simples ou longas e os que são adeptos mais a caminhadas, mas que as vezes gostam de fazer uma escalada fácil ou mesmo mais arrojada.

Na nossa opinião dentro do CERJ cabem todas as matizes de comportamentos com relação a prática do montanhismo, sejam escaladores ou caminhantes, estando portanto abertas as suas portas para quem quer que seja. Vamos até mais além, afirmando a nossa admiração por todos aqueles que dedicam o seu tempo e a sua juventude na busca de novos desafios em escaladas que sejam segundo, quinto ou nono grau. Claro que a nossa postura é de apoio a esta iniciativa sempre que e somente dentro das normas básicas de segurança, ou seja: escalando pelo menos em dupla, com todos os equipamentos necessários para a segurança, bem como em escaladas com grampos confiáveis e de boa qualidade e de espaçamento conveniente.

A afirmativa de que jamais seria possível que escaladores de elite guiassem excursões com pessoas novas é uma opinião distorcida. Escaladores de elite que se dedicam diariamente ao seu bom estado técnico e atlético tem perfeitamente condições de guiar escaladas levando quantos participantes queira. Basta querer. É uma questão de cabeça.

Ao longo da vida do CERJ sempre tivemos inúmeros escaladores de elite que sempre se destacaram entre os demais centros excursionistas. Grandes escaladores que mesmo depois de meses ou anos afastados, ao retornarem continuam guiando escaladas de quarto, quinto ou sexto graus. Nem por isso deixam de programar escaladas levando principiantes ou veteranos.

Todos tem direito de fazer aquilo de melhor para si. Todos tem o direito de serem extrovertidos ou introvertidos, pensador ou perceptivo. Alguns gostam de escalar ou caminhar em grandes grupos. Já outros preferem a companhia de apenas dois ou três. É preciso respeitar.

Dentro de qualquer atividade existem os inovadores. Na área técnica existem os cientistas que estudam novas técnicas, formulas ou teorias que para os leigos não servem para nada. Existem os montanhistas que no seu isolamento contribuem para novos ensinamentos sem ficarem alardeando lideranças. Existem os caminhantes solitários que procuram novas trilhas,

lugares, cachoeiras e novos bivaques que mais tarde muitos vão usufruir. Existem também escaladores de elite que desenvolvem ou tornam necessários os desenvolvimentos de novos equipamentos como botas, nuts, friends, cliffs, baudrier, cordas, etc.

Muitas das escaladas que se faz hoje em dia só existem em função destes equipamentos que não emergiram do nada. Não existiriam se grandes escaladores não tivessem se dedicado com afinco no passado assim como esperamos que muitas novidades estejam reservadas para o futuro.

Podemos citar muitos exemplos no CERJ. Temos o Salomyth que nunca foi de seu temperamento levar grandes grupos para a montanha, mas ninguém pode negar a qualidade de seus ensinamentos. Tivemos o Valdo que sempre gostou de escalar particularmente e nunca foi importunado por nenhuma diretoria do CERJ. E no entanto sempre contribuiu para o desenvolvimento do esporte, a seu jeito. Tivemos o Silvío Joaquim Mendes, que quem conhece um pouco da história do CERJ, sabe que preferia dedicar-se quase exclusivamente às suas conquistas, como o Pico Maior de Friburgo, Itabira, Caixa de Fosforos, Chamine Rio de Janeiro, etc.

Podemos continuar citando muitos e muitos outros, alguns afastados por vontade própria, outros hostilizados por radicalismos exacerbados. Todos estes são motivo de orgulho para o CERJ, tê-los como membros de seu quadro de guias montanhistas ou escaladores.

REYNALDO PIRES FERREIRA

A NECESSIDADE DA VITÓRIA

Quando um guerreiro atira sem alvo numa mira
 Está com toda a sua habilidade
 Se atira para ganhar uma fivela de metal
 Já fica nervoso
 Se atira por um prêmio em ouro
 Fica cego
 Ou vê dois alvos -
 Está louco

Sua habilidade não mudou. Mas o prêmio
 Cris nele divisões. Preocupa-se
 Pensa mais em ganhar
 Do que em atirar -
 E a necessidade de vencer
 Esgota-lhe a força

em "A Vida de Chung Tzu" de Thomas Merton

A ALEGRIA DOS PEIXES

Chuang Tzu e Hui Tzu
Atravessavam o rio Hao
Pelo açude

Disse Chuang:
"Veja como os peixes
Pulam e correm tão livremente:
Isto é a sua felicidade".

Respondeu Hui:
Desde que você não é peixe
Como sabe
O que torna os peixes felizes?"

Chuang respondeu:
"Desde que você não é eu,
Como é possível que saiba
Que eu não sei
O que torna os peixes felizes?"

Hui argumentou:
"Se eu não sendo você
Não posso saber o que você sabe
Daí se conclui que você,
Não sendo peixe,
Não pode saber o que eles sabem"

Disse Chuang:
"Um momento:
Vamos retornar
À pergunta primitiva.
O que você me perguntou foi
'Como você sabe
O que torna os peixes felizes?'
Dos termos da pergunta
Você sabe evidentemente que eu sei
O que torna os peixes felizes agora.

"Conheço a alegria dos peixes no rio
Através da minha própria alegria,
À medida que vou caminhando à beira do mesmo rio".

em "A Vida de Chuang Tzu" de Thomas Merton

COMO FECHAR UM CORTE MAIOR

Um corte recente, estando bem limpo, cicatriza mais depressa se aproximamos os bordos de modo que o corte fique bem fechado.

Feche um corte profundo, somente quando:

- ele ocorreu há menos de 12 horas;
- o corte está bem limpo e
- não é possível conseguir alguém que faça sutura (costure o corte).

Antes de fechar o corte, lave-o bem com água fervida e sabão. Se possível, enxagüe com água jogada por uma seringa. Tenha certeza de que nenhuma sujeira foi deixada no corte.

ATADURAS DE FITA ADESIVA, EM FORMA DE "BORBOLETA"

